AÇÃO ESPÍRITA

Nº 138 - ANO XXXIII - JUNHO DE 2022 - EDIÇÃO DIGITAL

"As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles. – Allan Kardec (O Livro dos Espíritos) –

Centro Espírita: presencial x virtual

Donizete Pinheiro

A PANDEMIA ANTECIPOU avanços no uso da tecnologia previstos para daqui alguns anos. Para contornar o obrigatório isolamento social, as empresas ou instituições de qualquer natureza recorreram às videoconferências e ao trabalho remoto pela internet. Foi, então, possível se perceber que as vantagens superam os eventuais prejuízos na produtividade, na comunicação ou no relacionamento.

Muitos centros espíritas igualmente experimentaram as reuniões e palestras virtuais, assim prosseguindo de algum modo com suas atividades ou parte delas, mas a adesão não foi a esperada. Fizemos uma pesquisa com os frequentadores do centro espírita onde atuamos e vários foram os motivos apresentados para a não participação ou interrupção: problemas com a internet, dificuldades no manuseio da tecnologia, ambiente familiar inadequado, cansaço pelo uso do meio virtual no trabalho, não apreciação do modelo virtual e, também, o desânimo diante dos problemas gerados pela pandemia.

Porém, com o retorno das reuniões presenciais, muitos manifestaram o desejo de que fossem mantidas as virtuais, argumentando que a elas se acostumaram, que não podem ir ao centro espírita e que são mais cômodas.

De fato, aprender os ensinamentos do espiritismo no conforto de casa é uma facilidade. Não gastamos tempo e dinheiro com o deslocamento, não precisamos nos arrumar para ir e até podemos ouvir a palestra fazendo alguma coisa ou apenas deitados no sofá ou na nossa cama. Com a publicação de vídeos no Facebook e no Youtube, temos também a possibilidade de assistir aos conteúdos a qualquer momento, várias vezes.

O movimento espírita em geral pode e deve aproveitar o recurso virtual para muitas atividades administrativas ou doutrinárias, reunindo ou alcançando pessoas que certamente a elas não teriam acesso se fossem presenciais. É o caso, por exemplo, de eventos dos órgãos de unificação dirigidos a trabalhadores de diversas regiões ou palestras e seminários com expositores de cidades distantes. Até mesmo assembleias gerais de instituições já são permitidas pelo virtual, desde que previstas em seus estatutos. E alguns centros espíritas estão usando um sistema híbrido, com exposições virtuais e público presencial ou totalmente presencial, mas com transmissão simultânea pela internet.

Mas nada supera os benefícios de se estar no centro espírita, cujos recursos são mais abrangentes e eficazes, muito além da mera informação ou conhecimento doutrinário.

De um lado, é possível a convivência acolhedora e fraternal, o calor humano que todos precisamos, especialmente depois de dois anos de isolamento. As portas abertas permitem que as pessoas aflitas busquem no centro espírita o atendimento fraterno que lhes confortem e orientem; que os interessados no conhecimento da doutrina recebam os ensinamentos do evangelho ou da filosofia e explicações para suas dúvidas imediatas; e que todos tenham acesso aos recursos renovadores do passe e da água fluidificada. E

somente o centro espírita é o local apropriado para as reuniões mediúnicas, que permitem aos médiuns o exercício de suas faculdades e o atendimento de irmãos desencarnados e mesmo encarnados.

Por outro lado, quem chega no centro espírita ingressa também numa atmosfera espiritual em que mourejam inumeráveis benfeitores espirituais dispostos ao atendimento das nossas necessidades, mesmo aquelas que ignoramos ou ocultamos. Ali, nos desligamos por momentos de eventuais angústias da vida familiar, profissional ou social, nos reabastecendo para as lutas diárias.

Além disso, somos beneficiados pelo atendimento também oferecido a eventuais Espíritos a nós ligados por um ou outro motivo, e que nos causam algum tipo de perturbação mental ou física. André Luiz, na obra Nos domínios da mediunidade, psicografada por Francisco Cândido Xavier, anotou o ensinamento do assistente Áulus: "Daí o valor do culto religioso respeitável, formando ambiente propício à ascensão espiritual, com indiscutíveis vantagens, não só para os Espíritos encarnados que a ele assistem, com sinceridade e fervor, mas também para os desencarnados, que aspiram à própria transformação. Todos os santuários, em seus atos públicos, estão repletos de almas necessitadas que a eles comparecem, sem o veículo denso, sequiosas de reconforto. Os expositores da boa palavra podem ser comparados a técnicos eletricistas, desligando "tomadas mentais", através dos princípios libertadores que distribuem na esfera do pensamento" (cap. 4).

E se já nos consideramos abençoados pelo conhecimento espírita, podemos e devemos deixar a comodidade do nosso lar e manifestarmos a nossa gratidão assumindo uma das inúmeras tarefas que o centro espírita oferece a quem o procura. Seguindo o ensinamento de Jesus, não devemos ocultar os talentos que o Senhor nos ofereceu e sim multiplicá-los quanto possível (Mateus 25:14-30; Lucas 19:12-27).

O centro espírita é e sempre será o local mais adequado para aprendermos e vivermos o Espiritismo, em busca do autoconhecimento e de uma vida voltada para o Bem.

Os espíritas são Espíritos que falharam em reencarnação passada?

Wellington Balbo - Salvador/BA

COMO ESTOU COORDENADOR de alguns estudos no centro espírita que frequento, considero que são nesses momentos que conseguimos aprofundar um pouco mais no conhecimento do Espiritismo, aliás, bem mais do que numa palestra pública, posto que esta tem apenas um indivíduo a falar, e, por isso, as dúvidas que surgem do público não podem ser levantadas e respondidas naquele momento de apresentação do tema, diferentemente do que ocorre num grupo de estudos.

E eis que há alguns dias um colega levantou a seguinte questão:

"Costuma-se dizer que os espíritas, hoje, são aqueles indivíduos que falharam em outra encarnação. Isso procede?".

Vamos à resposta.

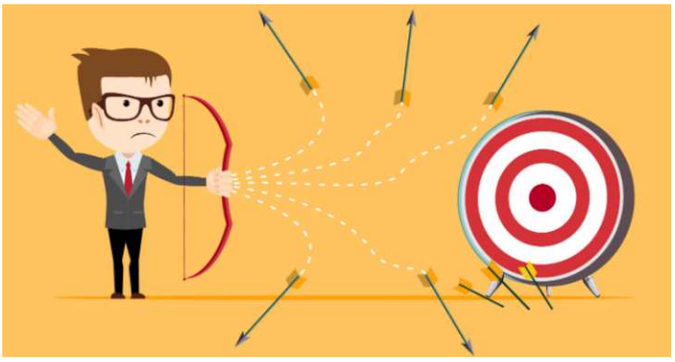
A pergunta do colega faz todo sentido. Realmente, o espírita, hoje, é aquele indivíduo que falhou numa reencarnação passada. Assim como o católico, evangélico, umbandista, ateu, agnóstico...

O mundo é composto de seres que falharam, falham e falharão muitas vezes até atingirem um nível de progresso que lhes permitirá chegar à perfeição relativa.

Criados por Deus simples e ignorantes, temos no erro uma das certezas das muitas existências dos Espíritos. Poderíamos, de forma bem jocosa, mudar o adágio que diz: "errar é humano" para "errar é do espírito". Errar, portanto, faz parte de nosso processo nos rumos da evolução.

A pergunta do colega poderia ser de outra forma também. Vejamos:

"Costuma-se (claro que não se costuma dizer isso, o exemplo é apenas para ilustração) dizer que os espíritas, hoje, são aqueles indivíduos que muito acertaram em outra encarnação. Isso procede?".



A pergunta do colega faz todo sentido. Realmente o espírita, hoje, é aquele indivíduo que muito acertou numa reencarnação passada. Assim como o católico, evangélico, umbandista, ateu, agnóstico...

Vamos, então, para uma outra certeza além da morte biológica e do erro, o acerto. Exatamente, podemos adaptar, desta vez, o adágio popular para "acertar é do espírito".

O mundo é composto de seres que também acertam e que um dia chegarão ao ponto não de também acertar, mas apenas acertar.

Como podemos perceber, não há uma questão mística a ser desvendada sobre o passado dos espíritas, pois estes são apenas os homens que viveram na Terra ou alhures a cumprir suas experiências e, naturalmente, caminhar junto a erros e acertos, numa contradição natural de quem ainda está aprendendo.

Cura de uma fratura por ação espiritual

Orson Peter Carrara - Matão/SP

O FATO ESTÁ RELATADO POR Kardec na edição de setembro de 1865 da REVISTA ESPÍRITA, com o título Cura de uma fratura por magnetização espiritual. Com toda sua didática e lucidez, o Codificador relata o fato, refere-se ao Espírito autor – muito conhecido pela sua bondade ainda quando encarnado e que agia continuamente após a desencarnação –, apresenta argumentos e considerações, questiona sobre pontos vitais que o assunto requer e aqui estou cumprindo minha tarefa de motivar o leitor a conhecer a sólida e lógica descrição textual.

Concluo meu rápido estímulo, todavia, com a transcrição de um trecho para sua apreciação:

(...) a cura foi produzida, no caso, como em todos os casos de cura pela magnetização espiritual, pela ação do fluido emanado do Espírito; que esse fluido, embora etéreo, não deixa de ser matéria; que pela corrente que lhe imprime, o Espírito pode com ele impregnar e saturar todas as moléculas da parte doente; que ele pode modificar suas propriedades, como o magnetizador modifica as da água, dando-lhe uma virtude curativa adequada às necessidades; que a energia da corrente está na razão do número, da qualidade e da homogeneidade dos elementos que constituem a corrente das pessoas chamadas a fornecer seu contingente fluídico. Essa corrente provavelmente ativa a secreção que deve produzir a soldadura dos ossos e assim produz uma cura mais rápida do que quando entregue a si mesma.

Agora, a eletricidade e o calor representam um papel no fenômeno? Isto é tanto mais provável se levarmos em consideração que o Espírito não curou por milagre, mas por uma aplicação mais judiciosa das leis da Natureza, em razão de sua clarividência. Se, como a Ciência é levada a admitir, a eletricidade e o calor não são fluidos especiais, mas modificações ou propriedades de um fluido elementar universal, eles devem fazer parte dos elementos constitutivos do fluido perispiritual. Sua ação, no caso vertente, está implicitamente compreendida, absolutamente como quando se bebe vinho necessariamente se bebe água e álcool.

...

Dá para pensar, não é mesmo? Que campo vastíssimo para estudar!!!!

Mediunidade e Sintonia

Karina Rafaelli - Marília/SP

O ESPÍRITO EMMANUEL, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, no prefácio da obra intitulada Mediunidade e Sintonia, enfatiza o problema da sintonia, dizendo que: "Mediunidade é força mental, talento criativo da alma, capacidade de comunicação e de intepretação do Espírito, ímã do próprio ser. Sintonia é acordo mútuo. Eis porque, examinando a mediunidade e sabendo que a sintonia se lhe faz inerente, se possível ousaríamos perguntar: - Sintonia para que e com quem?".

A indagação do benfeitor nos remete aos ensinamentos da codificação sobre fluidos. Kardec, em A Gênese, capítulo 14, item 165, diz: "Sendo os fluidos o veículo do pensamento, este atua sobre os fluidos como o som sobre o ar; eles nos trazem o pensamento, como o ar nos traz o som. Pode-se, pois, dizer, sem receio de errar, que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos, que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e vibrações sonoras".

Portanto, o pensamento se propaga pelo Fluido Universal, no qual estamos mergulhados como peixes no oceano, segundo André Luiz na obra Evolução em dois mundos.

E é através do perispírito, envoltório semimaterial do Espírito, um dos importantes subprodutos do princípio material ou Fluido Cósmico, que o fenômeno de transmissão do pensamento se concretiza, já que é o intermediário de todas as sensações e percepções do Espírito. Kardec, em O Livro dos Médiuns, no primeiro capítulo da segunda parte, faz a comparação do perispírito com um fio elétrico condutor que serve para a recepção e transmissão do pensamento.

O médium, na definição contida em O Livro dos Médiuns, item 159, é todo aquele que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, sendo uma faculdade inerente ao homem. No entanto, usualmente o termo médium é utilizado para aquele em que a faculdade mediúnica é bem caracterizada e depende de uma disposição orgânica especial, susceptível de desenvolvimento (Instruções práticas sobre as manifestações espíritas – Vocabulário Espírita).

O perispírito sendo "o órgão sensitivo do Espírito", no médium funciona como intermediário na transmissão do pensamento e, portanto, das manifestações mediúnicas, tendo um papel fundamental na associação, assimilação e interpretação da onda de pensamento do desencarnado.

Nesse sentido, o mecanismo das manifestações acontece pela identificação psíquica e fluídica do médium com o Espírito comunicante, os quais compartilham pensamentos, sentimentos e emoções, conforme diz Kardec em Obras Póstumas, primeira parte, capítulo 6: "As relações entre os Espíritos e os médiuns só se estabelecem por meio dos respectivos perispíritos, dependendo a facilidade dessas relações, do grau de afinidade existente entre os dois fluidos. Alguns há que se combinam facilmente, enquanto outros se repelem, donde se segue que não basta ser médium para que uma pessoa se comunique indistintamente com todos os Espíritos. Há médiuns que só com certos Espíritos podem comunicar-se ou com Espíritos de certas categorias e outros que não o podem a não ser pela transmissão do pensamento, sem qualquer manifestação exterior. Por meio da combinação dos fluidos perispiríticos, o Espírito, por assim dizer, se identifica com a pessoa que ele deseja influenciar; não só lhe transmite seu pensamento, como também chega a exercer sobre ela uma influência física, fazê-la agir ou falar à sua vontade, obrigá-la a dizer o que ele queira, servir-se, numa palavra, dos órgãos do médium, como se seus

próprios fossem. Pode, enfim, neutralizar a ação do próprio Espírito da pessoa influenciada e paralisar-lhe o livre arbítrio. Os bons Espíritos se servem dessa influência para o bem, e os maus para o mal".

Kardec explica, no item 227 de O Livro dos Médiuns, que o médium, quanto à execução da mediunidade, é apenas um instrumento, mas no tocante à moral exerce grande influência, pois o Espírito comunicante identifica-se com o Espírito do médium, e para essa identificação é necessário haver simpatia entre eles, afinidade. "A alma exerce sobre o Espírito comunicante uma espécie de atração e repulsão, segundo a grau de semelhança ou dissemelhança entre eles. Ora, os bons têm afinidade com os bons e os maus com os maus, de onde se segue que as qualidades morais do médium têm influência capital sobre a natureza dos Espíritos que se comunicam por seu intermédio." Mais adiante vai dizer que todas as imperfeições morais são portas abertas aos Espíritos maus.

Embora Kardec não utilize a palavra sintonia, seu sentido está implícito nesses ensinamentos e podemos dizer que a sintonia nasce de uma afinidade. Isso é relevante no processo de educação mediúnica e enfatiza a importância do cultivo de bons pensamentos e hábitos pelo médium, já que esses qualificam os fluidos, funcionando como atrativos ou repulsores de Espíritos. Kardec observa que as qualidades morais que atraem os Espíritos bons são a bondade, benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais. Os defeitos que os afastam são o orgulho, o egoísmo, a inveja, o ciúme, o ódio, a cupidez, a sensualidade e todas as paixões pelas quais o homem e apega à matéria.

Necessário destacar, porém, que na atividade de psicofonia de atendimento a Espíritos obsessores ou muito grosseiros, a sintonia se estabelece graças ao "pensamento constante de aceitação ou adesão" do médium experimentado, sempre auxiliado pelo seu Espírito Protetor, atitude mental que favorece a compensação vibratória necessária para a manifestação do desencarnado em condições inferiores, conforme nos ensina André Luiz na obra Mecanismos da Mediunidade.

Dessa maneira, a mediunidade com Jesus deve ser a base do acordo estabelecido entre as partes encarnada e desencarnada e colocada em prática cotidianamente. Reforçando os princípios trazidos pelo codificador quanto ao senso de responsabilidade do médium no estabelecimento do "acordo mútuo" ou sintonia com os Espíritos, Emmanuel observa, na obra inicialmente citada, que "o médium para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da humanidade, precisa afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas."

LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

PEDIDOS PARA:

EDITORA EME

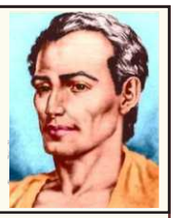
https://editoraeme.com.br/
e-mail: vendas@editoraeme.com.br

Fones:
(19) 3491-7000 / 3491-5449
(19) 99317-2800 (Claro) - (19) 98335-4094 (Tim)
(19) 99983-2575 (Vivo) - Whatsapp

EM MARÍLIA, na livraria do
Grupo Espírita Jesus de Nazaré
Rua José Bonifácio, 1122

Palavras de

Emmanuel



E OLHAI POR VÓS

"E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez e dos cuidados desta vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia."

– Jesus (Lucas, 21:34)

Em geral, o homem se interessa por tudo quanto diga respeito ao bem-estar imediato da existência física, descuidando-se da vida espiritual, a sobrecarregar sentimentos de vícios e inquietações de toda sorte. Enquanto lhe sobra tempo para comprar aflições no vasto noticiário dos planos inferiores da atividade terrena, nunca encontra oportunidade para escassos momentos de meditação elevada. Fixa com interesse as ondas destruidoras de ódio e treva que assolam nações, mas não vê, comumente, as sombras que o invadem. Vasculha os males do vizinho e distrai-se dos que lhe são próprios.

Não cuida senão de alimentar convenientemente o veículo físico, mergulhando-se no mar de fantasias ou encarcerando-se em laços terríveis de dor, que ele próprio cria, ao longo do caminho.

Depois de plasmar escuros fantasmas e de nutrir os próprios verdugos, clama, desesperado, por Jesus e seus mensageiros.

O Mestre, porém, não se descuida em tempo algum e, desde muito, recomendou vele cada um por si, na direção da espiritualidade superior.

Sabia o Senhor quanto é amargo o sofrimento de improviso e não nos faltou com o roteiro, antecedendo-nos a solicitação, há muitos séculos.

Retire-se cada um dos excessos na satisfação egoística, fuja ao relaxamento do dever, alije as inquietações mesquinhas – e estará preparado à sublime transformação.

Em verdade, a Terra não viverá indefinidamente, sem contas; contudo, cada aprendiz do Evangelho deve compreender que o instante da morte do corpo físico é dia de juízo no mundo de cada homem.

do livro "VINHA DE LUZ"
psicografia de Francisco Cândido Xavier

ESPIRITISMO

ESPERANTO

Crime e castigo

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

PAULO HENRIQUE DE FIGUEIREDO, pesquisador espírita, na sua obra intitulada AUTONOMIA, A HISTÓRIA JAMAIS CONTADA DO ESPIRITISMO, da Editora FEAL, sustenta a tese de que não existe castigo divino, principalmente o castigo maior que seria, na concepção religiosa tradicional, a condenação do pecador irremissível à perdição eterna. Com certeza, se assim fosse, Deus não seria o Pai Bondoso e Misericordioso a que Jesus se referiu.

Parafraseando Jesus, podemos dizer que se nós, que somos maus e imperfeitos, devemos amar até mesmo o inimigo, por que Deus, que é a personificação do Amor Perfeito deixaria de amar qualquer de seus filhos só porque errou?

O Espiritismo acredita, porém, na autopunição, ou seja, no fato de nós nos castigarmos a nós mesmos pelos erros cometidos. Consciências culpadas, que não encontram uma forma de reparar a própria falta ou de atenuar a pungente dor da culpa, acabam sendo vítimas de si mesmas, aqui ou alhures, agora ou depois.

Um relato do psiquiatra Carl Gustav Jung – de seu livro "Memórias, Sonhos e Reflexões", Editora Record – fala de uma senhora que foi consultá-lo para fazer uma confissão. Muito tempo atrás, ela havia envenenado uma amiga para ficar com o marido dela. Contudo, pouco tempo depois de se casar com o desejado viúvo, este veio a falecer. Decepcionada, como era uma senhora de posses, buscou na equitação (arte de andar a cavalo) uma forma de se ocupar e se divertir e por que não dizer, para fugir à voz da consciência. No entanto, os cavalos não gostaram dela, pois se mostravam muito assustados toda vez que ela se aproximava. Desistiu. Apegou-se, então, a um cão que, pouco tempo depois, veio a sofrer uma paralisia e morreu. Desde então, essa senhora passou a ficar cada vez mais incomodada consigo mesma: se fosse religiosa, ela diria que era vítima de um castigo divino ou da

perseguição do demônio. Para Carl Jung, pai da Psicologia Profunda, a mulher, cujo crime jamais foi desvendado, ela mesma, estava se justiçando, porque, segundo ele "aquele que comete um crime destrói a própria alma".

É interessante assinalar que a chamada Justiça Divina funciona de uma forma muito diferente da justiça humana. Enquanto a justiça dos homens precisa mobilizar polícia, tribunais, juízes, promotores e advogados, para desvendar um caso e julgar o réu, a justiça divina, como um processo natural, é acionada pela própria consciência do culpado.

É por isso que, quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos onde está escrita a lei de Deus, eles responderam "na consciência", ou seja, no mais íntimo de cada um de nós.

Isso explica porque a mulher que procurou Jung, na verdade, não o fizera tanto para obter um diagnóstico médico ou um tratamento, mas para confessar seu crime, buscando alívio diante da autocondenação, já que os órgãos da justiça humana nem sequer perceberam que ela havia cometido um horrendo assassinato.

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

Parece que iniciamos ontem, mas no próximo dia 10 de julho o atual grupo do Departamento de Infância da USE Intermunicipal de Marília completará 4 anos.

A caminhada até aqui tem sido de bastante trabalho e também de alguns avanços na seara do Cristo, porém, há muito ainda a se fazer.

Apesar de otimistas neste período pós pandêmico, com a retomada dos nossos estudos/encontros mensais de forma presencial, o Departamento de Infância também se preocupa com a não continuidade de algumas evangelizações e de como estão estas famílias e evangelizandos não atendidos.

Dessa forma, tais reflexões têm sido frequentes entre as casas participantes, sempre dialogando com as USEs Regional e Estadual, na tentativa de nos fortalecermos e buscarmos novos caminhos e alternativas para cada vez mais ampliarmos o trabalho de evangelização infantojuvenil na nossa região.

Pensando nisso, temos um convite muito especial para todos, independentemente de serem ou não evangelizadores: todos aqueles de boa vontade em praticar o bem, de estudar e se capacitar, o Departamento de Infância de Marília está de braços abertos para auxiliar nesse trabalho que, maior do que nós, é com e por Jesus.

Temos, mensalmente, os encontros para estudos direcionados à Evangelização na infância e juventude, o GEEI (Grupo de Estudo Espírita Infantil), e o nosso próximo encontro será no dia 2 de julho, sábado, das 15 às 18h, no Grupo Espírita Jesus de Nazaré, que fica na Rua José Bonifácio, 1122, em Marília.

Venham fazer parte desta grande família! Esperamos vocês!

Nós, do Departamento de Infância Intermunicipal de Marília.

Email: usedimarilia@gmail.com
Instagram: @di_usemarilia
YouTube: Depto Infância USE Intermunicipal Marília
Facebook:
https://www.facebook.com/departamento.deinfanciausemarilia

Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?

Renato Confolonieri - Marília/SP

TEMOS NOS EVANGELHOS de Marcos (capítulo III, versículos 20, 21 e 31 a 35) e de Mateus (capítulo XII, versículos 46 a 50) uma passagem de Jesus um tanto curiosa, pois incompreendida. E até certo modo explicada superficialmente no capítulo XIV de O Evangelho segundo o Espiritismo.

De acordo com essa passagem, "e, tendo chegado à casa, de novo se formou uma grande multidão, de tal maneira que eles não podiam se alimentar. E quando seus parentes tomaram conhecimento disso, vieram apanhá-lo, pois diziam que tinha perdido o juízo".

Dando continuidade, os evangelistas contam que "chegando então sua mãe e seus irmãos, e ficando do lado de fora, mandaram chamá-lo. Havia uma multidão sentada em torno dele. Disseram-lhe: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora, e te chamam. Mas ele lhes respondeu: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos? E olhando os que estavam sentados ao seu redor, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos; pois quem fizer a vontade de Deus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe.".

Essas palavras atribuídas a Jesus parecem realmente estranhas, mostrando-se contraditórias diante de tudo o que o Mestre inesquecível ensinou, vivenciou e deixou como legado: a lei do amor e da caridade.

A primeira interpretação que se dá vai no sentido de que esses dizeres foram mal reproduzidos, mal compreendidos ou não são do guia e modelo da Humanidade. Nos apontamentos de Allan Kardec no item 7 do citado capítulo XIV de O Evangelho segundo o Espiritismo, "espanta-se com razão de ver, nessa circunstância, Jesus mostrar tanta indiferença para com seus parentes, e, de certa forma, renegar sua mãe".

Mais adiante nesse mesmo item 7, o codificador continua analisando as frases imputadas ao Mestre Divino, dizendo que "no que diz respeito a Jesus, supor que tenha renegado sua mãe seria ignorar seu caráter; tal pensamento não poderia animar quem disse 'honra teu pai e tua mãe'. É preciso, pois, buscar um outro sentido para suas palavras, quase sempre veladas sob forma alegórica".

Terminando o item em análise, Kardec diz que "Jesus não negligenciava nenhuma ocasião de dar um ensinamento. Tomou, pois, a que lhe ofereceu a chegada de sua família, para estabelecer a diferença que existe entre o parentesco material e o parentesco espiritual".

Acontece, porém, que é no item 2 do capítulo XVII de A Gênese que o mestre de Lyon – logicamente que com a assistência dos benfeitores espirituais – traça maiores e mais profundas explicações sobre o hipotético comportamento de Jesus na ocasião.

Nas palavras do professor Rivail, "o hábito de se verem desde a infância, em todas as circunstâncias ordinárias da vida, estabelece entre os homens uma espécie de igualdade material que, muitas vezes, faz que a maioria deles se negue a reconhecer superioridade moral num de quem foram companheiros ou comensais, que saiu do mesmo meio que eles e cujas primeiras fraquezas todos testemunharam. Sofre-lhes o orgulho com o terem de reconhecer o ascendente do outro. Quem quer que se eleve acima do nível comum está sempre em luta com o ciúme e a inveja. Os que se sentem incapazes de chegar à altura em que aquele se encontra esforçam-se para rebaixá-lo, por meio da difamação, da maledicência e da calúnia; tanto mais forte gritam, quanto menores se acham, crendo que se engrandecem e o eclipsam pelo arruído que promovem".

Assim, o fato de terem compartilhado de intimidade na infância, na adolescência, na juventude, dá uma espécie de autorização para as pessoas se arvorarem o direito de não reconhecer a ascensão moral que um companheiro pode ter alcançado. Tal reconhecimento se mostra deveras dolorido, em razão da pequenez espiritual, do orgulho, da inveja e do ciúme que ainda habitam em nós. Realmente, preciso muita elevação para agir como João Batista agiu com relação a Jesus, primos carnais que eram...

Tratando especificamente do ocorrido com o Mestre, Allan Kardec explica que "tanto menos podia Jesus escapar às consequências

deste princípio, inerente à natureza humana, quanto pouco esclarecido era o meio em que ele vivia, meio esse constituído de criaturas voltadas inteiramente à vida material. Nele, seus compatriotas apenas viam o filho do carpinteiro, o irmão de homens tão ignorantes quanto eles e, assim sendo, não percebiam o que lhe dava superioridade e o investia do direito de os censurar. Verificando então que a sua palavra tinha menos autoridade sobre os seus, que o desprezavam, do que sobre os estranhos, preferiu ir pregar para os que o escutavam e aos quais inspirava simpatia".

Diante de tudo o que foi apresentado, pode-se aferir que a criatura corpórea, material, por estar amplamente envolta pelos sentidos carnais, praticamente apaga o ser espiritual, percebido somente pelos Espíritos. Novamente nas palavras de Allan Kardec, "depois da morte, nenhuma comparação mais sendo possível, unicamente o homem espiritual subsiste e tanto maior parece, quanto mais longínqua se torna a lembrança do homem corporal. É por isso que aqueles cuja passagem pela Terra se assinalou por obras de real valor são mais apreciados depois de mortos do que quando vivos. São julgados com mais imparcialidade, porque, já tendo desaparecido os invejosos e os ciosos, cessaram os antagonismos pessoais. A posteridade é juiz desinteressado no apreciar a obra do Espírito; aceita-a sem entusiasmo cego, se é boa, e a rejeita sem rancor, se é má, abstraindo da individualidade que a produziu".

Dessa forma, esforcemo-nos por ascender espiritualmente, ainda, mesmo e enquanto encarnados, livrando-nos de julgamentos precipitados com relação às demais criaturas, circunstâncias, fatos ou acontecimentos.

Façamos a nossa reforma íntima também nesse sentido, expurgando de nós os sentimentos inferiores de inveja das conquistas dos outros, de ciúme com relação ao próximo, de orgulho em não reconhecer os méritos e conquistas espirituais alheios, de cegueira quanto aos esforços das outras pessoas.

Tenhamos a humilde elevação de "dar a César o que é de César", no que se refere aos méritos dos demais, reconhecendo as conquistas morais das pessoas, não importa quem elas sejam, se distantes ou próximas.

Não nos esqueçamos, no entanto, de que, em essência, somos todos oriundos do mesmo seio, o do Pai Criador. Quanto mais rápido introjetarmos as virtudes em nós, nas nossas atitudes para conosco e para com as demais criaturas, mais rápido alcançaremos as esferas espirituais superiores.

Quanto à passagem de Jesus, é evidente que um Espírito da sua envergadura – pertencente às esferas mais elevadas da Espiritualidade, o plasmador do planeta – jamais agiria de modo a renegar ou menosprezar sua mãe ou qualquer familiar.

O que o Mestre fez foi nos ensinar que há diferença entre parentesco espiritual e material, que há famílias espirituais, nas quais se reúnem os que se afinam em ideias e sentimentos, e que existem as corporais, que são provisórias, embora configurem importantíssimos instrumentos para o desenvolvimento moral do Espírito.

Mudar é necessário

Arnaldo Camargo - editor da EME - Capivari/SP

«A maior descoberta de minha geração é que qualquer ser humano pode mudar de vida, mudando de atitude.»
– William James

Não tenha medo da mudança, embora a princípio ela possa nos assustar. Mudar é necessário e tudo se renova em nós e em torno de nós, na natureza, para o bem-estar geral.

Cada dia nos reserva coisas novas e surpreendentes. Colhamos as bênçãos de hoje, elas estavam esperando por nós. Isso pode ser a chave daquela porta que tanto almejávamos abrir, e temíamos alcançar; se nos esforçarmos, poderemos abri-la agora.

Não mudar é triste. Tudo vai ser como antes, ou pior, e você vai colher apenas o que já colheu. Você não deseja frutos novos, maiores, mais apetitosos? Continuar fazendo o que fazemos é bom quando temos segurança e realizamos o melhor, mesmo assim não podemos permanecer numa zona de conforto que nos estagna.

Quando não podemos mais mudar uma situação é porque estamos sendo desafiados a mudar a nós mesmos. Sejamos, portanto, a mudança que desejamos para um mundo melhor, com a certeza de que para cada passo tem uma direção e ela nos leva a um destino, mas somente a sabedoria e o bem nos favorecerão na escolha ideal.

Mudar dá medo. Entretanto, deveríamos ter medo mesmo é de permanecer no mesmo lugar indeterminadamente! Procuremos descobrir o nosso caminho na vida, e qual a direção a trilhar, sabendo que apenas nós somos responsáveis pelas nossas escolhas.

Em 2022, faço 70 anos de idade e a Editora EME, que criei, 40 anos. Foi difícil no início e continua difícil agora, com a passagem da pandemia, que vitimou muitas pessoas e muitos amigos que retornaram para a Espiritualidade. Pude compreender que não posso controlar todos os eventos que acontecem em nosso caminho e aprendi que com

serenidade posso decidir não ser derrotado por eles.

Continuo sonhando e realizando ideais, por minha conta, porque sei que os outros têm seus caminhos e destinos e só posso compreendê-los e amá-los e nem sempre nos acompanharão, por mais que estejamos na mesma rua, na mesma casa, no mesmo quarto. Eles guardam também os seus sonhos e objetivos.

Precisamos, também, ter em mente que desfrutar da sabedoria não é correr atrás de todas as oportunidades, que vêm e passam, mas abraçar aquelas que estão dentro do nosso projeto de vida, do bem e do progresso, e também recuar diante daquelas que não combinam com o nosso propósito moral, profissional e espiritual – mesmo que mais vantajoso.

O mundo que habitamos é uma maravilha concedida por Deus graciosamente a todos nós. Temos que preservá-lo para nossa felicidade, porque poderemos voltar a habitá-lo no futuro, por isso devemos estar alertas e conscientes de nossa responsabilidade por melhorá-lo sempre.

HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE UNIFICAÇÃO DE MARÍLIA

A USE REGIONAL DE MARÍLIA está fazendo um levantamento da história do movimento de unificação espírita de Marília e o jornal UNIFICAÇÃO, da USE Estadual, é uma das fontes.

Marília sempre teve um papel importante no movimento de unificação do estado de São Paulo, com diversas atividades e encontros fraternais e de divulgação da Doutrina.

No recorte ao lado vemos a notícia da realização da X Semana Espírita de Marília e VIII Semana Espírita Regional, com a participação de diversos expositores do estado, inclusive com transmissão pela Rádio Dirceu de Marília.

O evento ocorreu há 60 anos.

UNIFICAÇÃO — Outubro de 1962

REGIONAL

A União Espírita de Marília, Conselho Regional Espírita da 13.ª Região da USE, promoveram em Marília, Garça, Vera Cruz, Pompéia, Quintana, Herculândia, Parnazo e Tupã — simultâneamente — a X SEMANA ESPÍRITA DE MARÍLIA e a VIII SEMANA ESPÍRITA REGIONAL DA 13.a REGIÃO, durante o período compreendido entre os dias 22 e 29 de julho último.

Como nos anos anteriores, êsse movimento de confraternização e divulgação doutrinária foi coroado do mais pleno êxito. Foram realizadas visitas as seguintes obras espíritas, em Marília: Lar de Meninas Amelie Boudet, em construção, Creche Inácio de Loyola Torres, em construção, Hospital Espírita de Marília, Educandário dr. Bezerra de Menezes, Mansão Ismael (casa da velhice desamparada), Associação Filantrópica de Marília, Restaurante Infantil e Mocidade Espírita João Leão Pitta.

Durante a semana, estiveram presentes os conhecidos oradores: Ademar Previdello, Otávio Rúbeiro Noronha, Aristides de O. Campos, Heny O. Rossetini, João Durval Previdello, Sidney Nicolau Venturini, Orlando Pollon, Geraldo Bueno, Felipe Marinelli, Eurípedes de Castro, Levy Merighe, Emílio Manso Vieira, José Luiz Tentor, Richard Simonetti, Terezinha de Oliveira, Walter R. Accorsi, Jayme Monteiro de Barros e Leopoldo Zanardi.

Tôdas as conferências foram irradiadas, com absoluto sucesso, pela Rádio Dirceu, de Marília.

Livre-arbítrio e responsabilidade

Martha Capelotto - São Paulo/SP

"Para a liberdade Cristo nos libertou; permanecei, pois, firmes e não vos dobreis novamente a um jugo de escravidão." – Paulo (Gálatas, 5:1)

O livre-arbítrio, como uma das potências da alma e que significa procedermos às nossas escolhas, é instrumento que devemos identificar em nós como propulsor da nossa libertação. A ele, livre-arbítrio, atrela-se a responsabilidade.

Comumente, entendemos liberdade como "faço o que quero", dando vazão às nossas paixões indomesticadas, que geram a desordem e favorecem a loucura.

Leon Denis, na obra intitulada "O Problema do Ser, do Destino e da Dor", capítulo XXII, diz: "A liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação; é a responsabilidade do homem que faz a sua dignidade e moralidade. Sem ela, não seria ele mais do que um autômato, um joguete das forças ambientes: a noção de moralidade é inseparável da de liberdade".

Assim, por esse enunciado tão profundo e verdadeiro, depreendemos que a liberdade é inerente à condição da alma humana e que sem ela não poderia ser construído o seu destino.

Por outro lado, a criatura humana acredita estar envolvida em situações de fatalidade, tais como necessidades físicas, condições sociais, interesses ou instintos que lhe limitam a liberdade, oprimindo-a. Porém, muito mais do que se supõe, essa liberdade tem o tamanho ideal para que a alma rompa o círculo limitatório e escape das forças opressoras.

Se a liberdade encontra limites, isso, de certa maneira é salutar, porque o progresso tem etapas que se sucedem umas às outras, promovendo o desenvolvimento gradual do homem, num fortalecimento constante do Espírito, que luta para se desvencilhar do jugo da matéria. Para sermos livres é necessário que o queiramos; assim como em todas as coisas, a vontade deve preponderar para que nos libertemos da escravidão da ignorância e das baixas paixões, substituindo gradativamente as sensações e os instintos para o império da razão. Isto só ocorre através de uma educação e preparação prolongada das faculdades humanas, ao longo dos sucessivos renascimentos.

A conquista da verdadeira liberdade só se adquire no decurso da evolução.

O entendimento de como se opera essa potência da alma é de extrema importância, já que todas as nossas escolhas se refletem na ordem social, na educação, na moralidade da justiça, na legislação, enfim, em todos os segmentos das relações interpessoais e coletivas.

Também com muita propriedade, Leon Denis, na mesma obra já citada, diz-nos: "O Espírito só está verdadeiramente preparado para a liberdade no dia em que as leis universais, que lhe são externas, se tornem internas e conscientes pelo próprio fato de sua evolução. No dia em que ele se penetrar da lei e fizer dela a norma de suas ações terá atingido o ponto moral em que o homem se possui, domina e governa a si mesmo".

Na verdade, quando mais evoluídos e conscientes, mais restringimos a nossa liberdade, pois as nossas escolhas estarão atreladas aos direitos dos outros, ao respeito que nos devemos, aos aspectos morais aos quais nos rendemos e assim, libertos da ignorância que nos obscurece a visão, saberemos e sentiremos o verdadeiro sentido de liberdade.

Por agora, ainda se encontra a nossa sociedade exposta pela violência de suas paixões, a intensidade de seus apetites, a todas as complicações e a todas as desordens.

Se quisermos ser livres, aprendamos a liberdade do "devo servir" que gera o progresso e a sublimação.

mediunidade

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

1) Pneumatofonia é o fenômeno da voz direta provocado pelos Espíritos, que podem produzir sons imitando a voz humana.

2) Médium escrevente mecânico, ou psicógrafo mecânico, é aquele cuja mão recebe um impulso voluntário e que não tem nenhuma consciência daquilo que escreve.

3) A mediunidade, como dom de Deus, só é concedida a Espíritos de bom coração, para que possam fazer o bem à Humanidade.

4) Os animais não são médiuns, porque não possuem a mesma natureza dos Espíritos e não podem servir como intermediários.

5) Subjugação é o grau de obsessão em que o Espírito inferior exerce sobre o encarnado uma opressão que paralisa a sua vontade e o faz agir mesmo contra a sua vontade. Pode ser moral ou corporal.

RESPOSTA: 3 (três)

Caminho para a paz

Aylton Paiva - Lins/SP

PESSOA AMIGA ESTAVA muito irritada porque havia se desentendido com um parente.

E ela relatava os fatos, ainda com muita raiva, à sua maneira.

O transtorno havia produzido mais consequências: brigara, sem motivo, com a mulher. Esta descarregara a raiva no filho, por pequeno incidente.

Assim, o incêndio emocional se alastrava.

Era, então, a hora da chegada do bombeiro da pacificação.

Quando o amigo asserenou um pouco, até para poder respirar, disse-lhe que tinha uma página escrita. Talvez pudesse ajudá-lo a voltar à tranquilidade e resolver, então, com bom senso, o que deveria fazer com o referido parente.

Dei-lhe a página.

Em seus estudos e reflexões sobre a paz, o estudioso espírita Donizete Pinheiro, no livro Terapia da Paz (Editora EME), relata a seguinte história.

...

" Pregos na madeira.

Havia um garotinho que tinha mau gênio. Seu pai lhe deu um saco cheio de pregos e lhe disse que cada vez que perdesse a paciência batesse um prego na cerca dos fundos da casa.

No primeiro dia o garoto havia pregado 37 pregos na cerca. Porém, gradativamente, o número foi diminuindo. O garotinho descobriu que era mais fácil controlar seu gênio do que colocar os pregos na cerca.

Finalmente, chegou o dia no qual ele não perdeu mais a paciência. Contou isso a seu pai, e este lhe sugeriu que tirasse um prego da cerca a cada dia que ele fosse capaz de se controlar. Os dias foram se passando até que, finalmente, o garoto pode contar ao pai que não havia mais pregos a ser retirados.

– Você fez bem garoto, mas dê uma olhada na cerca. A cerca nunca mais será a mesma. Quando você diz coisas irado, elas deixam uma cicatriz como esta.

E continuou:

– Você pode esfaquear um homem e retirar a faca em seguida, mas, não importando quantas vezes você diga que sente muito, a ferida continuará ali. Uma ferida verbal é tão má quanto uma física.

Amigos são joias raras. Eles nos fazem sorrir e nos encorajam a ter sucesso. Eles sempre nos ouvem, têm uma palavra de apoio e querem abrir-nos o coração.

Mantenha isso em mente antes de irar-se contra alguém."

Comenta, a seguir, Donizete:

– "Controlar as emoções é uma disciplina difícil de conquistar. O nosso ódio ou indignação são ainda tão intensos que não conseguimos impedir a explosão colérica, que causa terríveis danos ao próximo e a nós mesmos.

Pequenos contratempos ou desgostos são capazes de nos perturbar. Uma máquina que não funciona justamente quando mais precisamos dela; o almoço que não ficou pronto na hora certa. O ônibus que não aparece quando estamos atrasados para o trabalho, a

fila na repartição pública que não anda quando estamos cheios de coisas para fazer, esses são alguns exemplos que arrasam o nosso dia.

A irritação nos faz mal e ficamos extremamente alterados, muitas vezes até doentes. E, de outro lado, magoamos e ofendemos as pessoas, provocando antipatias e a revolta delas contra nós.

É necessário, portanto, começarmos a trabalhar as emoções, para que sejam dominadas e canalizadas sempre para a construção do bem, gerando harmonia, nunca a destruição ou feridas."

...

É verdade que vivemos em mundo de provas e expiações, conforme a classificação feita pela Doutrina Espírita, portanto esses desafios para o equilíbrio emocional e espiritual são preciosas lições para a nossa evolução em direção à plena felicidade.

Passados alguns dias, encontramo-nos novamente.

– Olha, muito boa a página.

Entendi-me com o parente, pedi desculpa para a esposa. A esposa pediu desculpas para o filho.

Estamos na relativa paz!

Disse-lhe: é muito bom quando conseguimos reencontrar o caminho da paz.

Movimento de Unificação

A USE Regional de Marília iniciou a campanha **O JOVEM NO CENTRO**, procurando destacar as casas espíritas que valorizam a participação do jovem e as suas mocidades.

Desde sempre se discute no movimento sobre a integração do jovem nas atividades do centro espírita e a dificuldade ainda permanece, ao que parece agravada com o afastamento decorrente da pandemia, pois algumas mocidades não retornaram.

É tema que deve ser enfrentado dentro do contexto da sociedade atual e dos valores que realmente interessam aos jovens, que igualmente devem repensar o que desejam quanto à sua formação religiosa ou espiritual.

Recente pesquisa referida em artigo da Revista Veja (edição 2788) dá conta do grande número de jovens que declararam não estar vinculados a nenhum religião, não obstante a maioria se diga cristã.

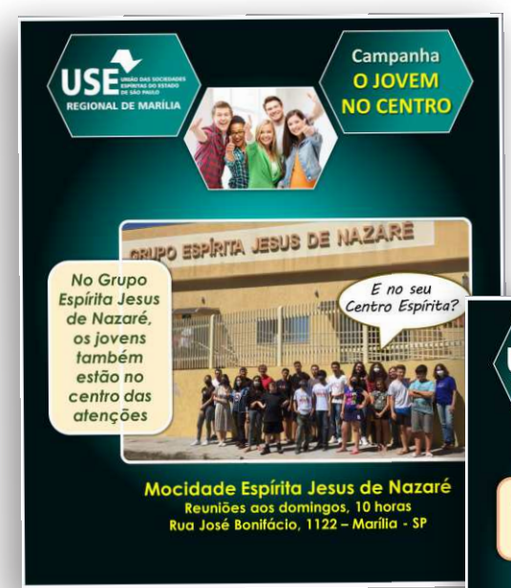
Também o movimento espírita disso se ressente e as causas são as mais variadas. Os dirigentes devemos organizar nossas casas espíritas de modo ao atendimento integral da família, especialmente desde a infância e prosseguindo com a adolescência, de modo a semear o Espiritismo em seus corações e mentes e também a neles despertar um carinho pelo centro.

Em verdade, os jovens podem e devem ser convidados a ter uma participação em todas as atividades da instituição, ainda que se reúnam no grupo particular que denominamos mocidade espírita.

Aprendemos que o Espírito não tem idade e nos jovens podemos encontrar almas maduras, inteligentes e sensíveis, com disposição, interesse e mesmo carinho pelas atividades espíritas.

Os centros espíritas devem ser instituições modernas em todos os aspectos, sem que isso implique em fazer concessões quanto aos princípios da doutrina, atualizando-se quanto à pedagogia e aos seus métodos de reunião e divulgação, de modo a atender à diversidade dos seus frequentadores.

E então: a criança e o jovem espírita estão no centro das atenções de sua casa? E você jovem, não está disposto a ser participante da casa espírita?



Movimento de Unificação

A USE Regional de Marília tem participado das comemorações dos 50 anos da **CAMPANHA COMECE PELO COMEÇO**, contribuindo com cartazes alusivos e também realizou parceria com a Editora EME para o sorteio de 5 combos das obras básicas do Espiritismo.

Além disso, no dia 19 de junho fará uma Roda de Conversa sobre a campanha com o vice-presidente da USE Estadual, Pascoal Antonio Bovino, com transmissão ao vivo pelo Youtube.

Movimento de Unificação

A USE Intermunicipal de Marília tem mantido suas atividades com eventos presenciais e virtuais, procurando também incentivar a união das casas. Os cartazes aqui expostos mostram o trabalho.

A peça espírita Antes só do que mal assombrado lotou o Teatro Municipal de Marília, com pessoas de variadas casas espíritas da cidade e da região.
A maior parte dos ingressos foi vendida nos próprios centros espíritas.

A USE SOMOS TODOS NÓS

O espiritismo e os desafios da sustentabilidade

Rosana Silva - Montes Claros/MG

"Que planeta quero deixar para a minha próxima existência?"

Um dos princípios básicos do Espiritismo é a pluralidade das existências, segundo o qual temos inúmeras existências corpóreas, que servem para o nosso desenvolvimento intelecto-moral até chegarmos à condição de Espírito puro ou perfeição.

Neste contexto de perspectivas físicas e espirituais, fica evidente que preservar o planeta Terra para as próximas gerações é, na verdade, no mínimo preservá-lo para nós mesmos, mas sobretudo viver de forma cósmica a vida em nós e fora de nós.

Pensando assim passamos a ter maior consciência, senso de responsabilidade e compreensão mais profunda da máxima do Cristo, em Mateus 22:39: "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Mas, quem é o nosso próximo e qual é o limite do necessário para vivermos neste planeta? Será somente quem caminha ao nosso lado? Ou um ser humano que vive mais distante, por exemplo, no ecossistema da Amazônia? Somente esses são meus próximos, ou devemos ampliar a nossa compreensão e também incluir a vida como um todo, considerando os minerais, os vegetais, os animais e toda forma de vida nos multiversos cósmicos?

Na verdade, vivemos numa grande casa planetária compartilhada, mas agimos como se fôssemos os únicos donos e como se nossas ações não tivessem desdobramentos.

Analisando O Livro dos Espíritos, principalmente na sua terceira parte, que trata das Leis Morais, veremos que a sustentabilidade está nas entrelinhas de todas, sobretudo nas Leis de Conservação, Destruição, Sociedade, Liberdade, Igualdade, Trabalho e Progresso. A sustentabilidade também aparece com ênfase em A Gênese, notadamente no capítulo 14, expressa nas palavras: "Assim tudo no universo se liga, tudo se encadeia, tudo se acha submetido à grande e harmoniosa lei de unidade."

Por negligenciar e ignorar as leis cósmicas imutáveis de transformação e conservação da vida, nosso modelo econômico segue avassalando os sistemas naturais da Terra. Vivemos a vida como se fosse única e sem nos preocuparmos com as consequências futuras dessa conduta.

Em Obras Póstumas, capítulo 38, Allan Kardec afirma: "que importam a melhora e a felicidade das gerações futuras, àquele que acredita que tudo se acaba com a morte? Que interesse tem ele em se aperfeiçoar e se privar do que quer que seja a benefício comum? Nenhum. A própria lógica lhe diz que seu interesse está em gozar depressa e por todos os meios possíveis, visto que amanhã, talvez, ele nada mais será. A doutrina do nadismo é a paralisia do progresso humano", reflete o eminente codificador.

Quando não compreendemos os reais objetivos da nossa existência, nos refugiamos no consumismo como meio de encontrar satisfação e conforto imediato numa frenética resposta à nossa busca de significado para a vida. O consumismo nos escraviza, conforme vemos na questão 926 de O Livro dos Espíritos: "Os males deste mundo estão na razão das necessidades factícias que vos criais."

Desde que o ser humano surgiu na Terra, seus impactos sobre o meio ambiente lhe acompanharam. Consumimos da terra que degradamos, bebemos da água que contaminamos e respiramos o ar que poluímos. Com o advento do Empirismo (a experiência como forma de conhecimento) e a ampliação da compreensão das leis cósmicas da vida, temos uma preocupação ainda maior, pois sabemos que precisamos deixar a casa em ordem para o nosso retorno futuro. Mais ainda: cada ação nossa tem reação ou reações.

O Espiritismo tem tudo a ver com ecologia e sustentabilidade, nos fazendo ampliar a nossa consciência cósmica da vida, pois cada um de nós como Espíritos imortais nos tornamos responsáveis pelo planeta em que vivemos e corresponsáveis pela nossa trajetória individual e coletiva de progresso.

Tudo que tocamos ou os recursos que utilizamos afetarão esta mesma vida como um todo, a pequeno, médio e longo prazos, exigindo de nós senso de responsabilidade ecológica, pensamento sustentável e ações de bem que promovam sempre a sustentabilidade ao nosso redor.

Finalizamos deixando como sugestão de leitura dois livros que nos inspiraram este artigo, ambos publicados pela Federação Espírita Brasileira: Espiritismo e Ecologia, de André Trigueiro, e Espiritismo e Desenvolvimento Sustentável – Caminhos para a Sustentabilidade, de Carlos Orlando Villarraga.

REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES

A serviço da divulgação da Doutrina Espírita

Coordenador: Donizete Pinheiro

Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com

www.mariliaespirita.jor.br

Histórias de Tiamara

FELIZES AQUELES QUE BATEM ASAS

DONA JOANINHA CHAMOU Dona Borboleta para passar alguns dias em sua casa, que ficava no roseiral. Todos comentavam que era um local muito bonito.

Assim que recebeu o convite, Dona Borboleta de pronto chamou o mensageiro Senhor Pardal para comunicar à amiga que iria visitá-la no final de semana.

Deixou tudo organizado para o dia de sua partida, pois não queria chegar atrasada. Na hora certa, pousou nas costas de Dona Arara e partiram em direção ao seu destino.

Dona Arara explicou:

– A nossa parada será no Mangueiral, pois não temos autorização para pousar no Roseiral.

Dona Borboleta falou:

– Caro amigo, vou precisar voar muito para chegar ao Roseiral?

– Fique tranquila, que lá no Mangueiral terá várias aves para levá-la.

A borboleta se acalmou e curtiu a viagem, que demorou duas horas.

Dona Arara finalmente pousou e, como ela havia dito, muitas aves condutoras estavam por lá. Então, Dona Borboleta se aproximou do papagaio e disse:

– Está livre? Poderia me levar até o Roseiral?

O papagaio, muito falante, exclamou:

– Com prazer, voe nas minhas costas! É logo ali – disse sorrindo.

Então, pousou numa linda Dália e falou:

-Aqui é a parada! Vai precisar voar um pouco para encontrar a roseira vermelha, que vai lhe dar a autorização para a sua entrada no condomínio.

Sem entender direito, falou:

– Que estranho, ninguém poder entrar no Roseiral. Saberia me dizer o porquê?

O papagaio respondeu:

– Os condôminos não permitem, é um local com muitas restrições.

Dona Borboleta agradeceu ao condutor e voou até a roseira vermelha, que imediatamente falou:

– Bom dia! Sei que é a amiga de Dona Joaninha, aguarde que o seu motorista Beija-flor já está chegando. Olha ele ali!

Dona Borboleta acomodou-se nas asas do condutor, que partiu!

Como era lindo o roseiral! Era fechado por muitas roseiras e do alto mal dava para ver os habitantes. Também havia muitos espinhos impedindo o voou de qualquer um e só havia uma pequena entrada.

O Beija-flor foi desviando dos espinhos com facilidade e chegaram à casa da amiga, que já estava esperando toda sorridente.

– Espero que tenha feito uma boa viagem, amiga! Vamos entrar para descansar.

Quando Dona Borboleta entrou na casa, ficou admirada com tanto luxo e exclamou:

– Que casa linda, amiga!

– Herança do meu finado marido. Venha, vou mostrar a casa!

Depois, entraram na sala de jantar, onde uma linda mesa estava aguardando com muitos farelos.

– Venha, amiga, sente-se aqui e vamos comer!

– Tudo estava delicioso – exclamou a Dona Borboleta.

Passaram a tarde toda conversando e na hora do jantar Dona Joaninha fez uma surpresa: contratou Dona Cigarra para tocar. Estava tudo indo muito bem!

No dia seguinte, antes do sol, como era de seu costume, Dona Borboleta abriu a janela, mas os espinhos impediram a claridade. Então, aguardou a sua amiguinha e no café da manhã lhe perguntou:

– A que horas a amiga voa?

– Por aqui ninguém quase voa, pois é um condomínio fechado; tudo que preciso o motorista vai buscar. Aqui é muito seguro – falou a Joaninha.

Dona Borboleta disse.

– Amiga, não sente vontade de voar, não sente dores?

– Sim! Mas temos por aqui segurança plena. É o preço que pagamos pelo sossego e comodidade. Você não gostou daqui?

– Ficar sem voar por um final de semana sim, mas viver assim seria muito difícil para mim. Gosto de me exercitar para me manter saudável, ver o sol, a natureza, conversar com os outros e também ser útil ao meu próximo.

No dia seguinte, Dona Borboleta se despediu da amiga, com o seu coração cheio piedade por ela.

Quando entrou no Goiabal onde morava, avistou árvores frondosas, sentiu o perfume das flores, o céu maravilhoso e o sol brilhando, ouviu o canto dos pássaros. Era a natureza sorrindo! Sim, aquilo é que é realmente a vida!

Criança:

Viver em sociedade é uma lei de Deus, uma necessidade para o nosso crescimento espiritual e a nossa felicidade. Devemos contribuir para o bem-estar coletivo, trabalhando sempre. Observe a natureza, que está sempre em atividade.

Acorde pela manhã e saiba que Deus está fazendo a parte dele, e nós devemos fazer a nossa. Ser feliz é uma escolha nossa, e você pode escolher a melhor parte, sempre.